ESCOLA DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES DA PUC GOIÁS: OPÇÃO POLÍTICA E ESTRATÉGICA DE GESTÃO E INOVAÇÃO DA UNIVERSIDADE NA CONSTRUÇÃO DE UM PROJETO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES

Romilson Martins Siqueira[1]

> Não se pode encomendar a nova cultura de que precisamos. Ela terá que vir como resultado de uma consciência mais aguda e mais inspirada no curso mesmo dos acontecimentos. E a universidade, especialmente, e, em rigor, tôda a educação deverão esforçar-se por ajudar a trazer a luz o novo estado de espírito e a nova interpretação da vida, necessária para as novas condições, novas contingências e novos progressos (Anísio Teixeira).

Resumo:

O Projeto[2] de Formação de Professores na PUC Goiás é resultado do compromisso de gestão da PUC Goiás a fim fortalecer as Licenciaturas como opção estratégica e inovadora. Coordenado pela Escola de Formação de Professores (EFPH), o referido Projeto expressa um esforço institucional em garantir os preceitos que orientam a Resolução Nº 2, de 1º de Julho de 2015 que *Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada* e das *Diretrizes Curriculares Específicas dos Cursos de Licenciaturas.* Portanto, prima: a) pelo oferecimento de cursos modulares e não modulares; b) por uma proposta inovadora no campo da formação inicial e continuada (primeira licenciatura, segunda licenciatura e residência docente); c) pelo fortalecimento dos princípios que orientam a formação de professores na PUC Goiás; d) pela inovação curricular que agrega Projeto Integrador (PI), Práticas como Componentes Curriculares Orientadas (PCCO), Fundamentos Gerais da Docência (FGD), Linguagens e Comunicação (LC), Formação em Humanidades (FH), Estudos Interdisciplinares (EI), Formação Específica (FE), Formação Específica Articulada (FEA); e) a flexibilização curricular no oferecimento de Disciplinas Eletivas; f) o exercício da

---

[1] Professor Doutor do Programa de Pós Graduação em Educação e do Curso de Pedagogia da PUC Goiás. Diretor da Escola de Formação de Professores e Humanidades da PUC Goiás. Professor da Secretaria Municipal de Educação de Goiânia. Coordenador do Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Cultura e Educação na Infância (GEPCEI).

[2] O texto deste artigo constitui-se como parte das reflexões e proposições do Projeto Pedagógico da EFPH, aprovado em 2014.

interdisciplinaridade na condução das atividades acadêmicas ao longo do curso; g) a articulação e verticalização dos estudos da Graduação, Pós-Graduação e Extensão nos Núcleos de Ensino, Pesquisa e Extensão (NEPE) e Programas de Extensão; h) o rigor científico nos processos acadêmicos (pesquisa, investigação, registro, sistematização, documentação e socialização do conhecimento); i) pela articulação entre diferentes projetos formativos para os profissionais da educação: docentes e administrativos. Portanto, a EFPH inova ao trazer o tema da formação dos profissionais da educação para o campo da gestão do Ensino Superior.

Abstract

SCHOOL OF TEACHER TRAINING OF PUC GOIÁS: A POLITICAL AND STRATEGIC OPTION OF MANAGEMENT AND INNOVATION OF THE UNIVERSITY IN THE CONSTRUCTION OF A TEACHER TRAINING PROJECT

The Teacher Training Project at PUC Goiás is a result of the management commitment of PUC Goiás in order to strengthen the Licentiate Degree Programs as a strategic and innovative option. Coordinated by the School of Teacher Training School (EFPH), the project expresses an institutional effort in guaranteeing the precepts that orient the Resolution nº 2, of July 1, 2015, which *defines the Curricular Guidelines for the initial training at a higher level (licentiate degrees, pedagogic training courses for graduates and second licentiate degrees) and for the continuing education courses* and of *the Specific Curricular Guidelines of the Licentiate Degree Programs.* Therefore, it excels for: a) offering modular and non-modular courses; b) an innovative proposal in the field of initial and continuing teacher training (first licentiate degree, second licentiate degree and teacher residency); c) strengthening the principles that orient the teacher training at PUC Goiás; d) the curricular innovation that assembles Integrative Project (PI), Practices as Oriented Curricular Components (PCCO), General Principles of Teaching (FGC), Languages and Communication (LC), Education in Humanities (FH), Interdisciplinary Studies (EI), Specific Education (FE), Articulated Specific Education (FEA); e) curricular flexibility in the offering of elective courses; f) exercising interdisciplinarity in conducting academic activities throughout the course; g) the articulation and verticalization of Undergraduate, Graduate and Extension Programs in

the Teaching, Research and Extension Centers (NEPE) and Extension Programs; h) scientific rigor in the academic processes (research, investigation, register, systematization, documentations and socialization of knowledge); i) the articulation of different training projects for education professionals, both teachers and administrative. Thus, the EEPH innovates by bringing the theme of training of education professionals to the field of Higher Education management.

1. A Pontifícia Universidade Católica de Goiás e seus compromissos com a Formação de Professores

A Pontifícia Universidade Católica de Goiás tem historicamente se comprometido em qualificar os projetos dos cursos de Licenciatura e na defesa da qualidade da Educação Básica[3]. Como vanguardista, a PUC Goiás, junto com outras Universidades Brasileiras, sempre esteve à frente de grandes projetos nacionais que implicaram recolocar o debate da formação de professores como objeto de Política Pública prioritária. O compromisso da PUC Goiás em defesa da educação e da formação/valorização dos profissionais da educação encontra lugar em sua natureza e missão institucional como uma Universidade que, desde o princípio, volta-se para a qualificação do bem público. Um exemplo desse compromisso encontra eco nos anos de 2000 quando o país registrou um intenso processo de desvalorização da carreira docente, fato que produziu impactos "no lugar social da profissão do magistério". Isto se deu pelas condições objetivas do campo profissional nas licenciaturas, marcadas por baixos salários, por poucos processos seletivos no setor público, dentre outros. No seu conjunto, este cenário produziu a baixa demanda pelo vestibular nas licenciaturas em todo o país e reafirmou a lógica do aligeiramento da formação. Contrária à lógica da certificação aligeirada, a PUC Goiás, pela sua história e por sua opção política, criou em 2010 o Vestibular Social como um Programa que tinha como objetivo assegurar a entrada e a permanência dos discentes nos cursos de formação de professores.

Um dos princípios centrais do vestibular social[4] é a *inclusão social*[5]. Neste sentido, o vestibular social, ao mesmo tempo em que se contrapõe a um discurso do

---

[3] A Educação Básica compreende a Educação Infantil, o Ensino Fundamental e Ensino Médio.

[4] A fim de não haver distinção social e acadêmica, a política de ingresso pelo vestibular social segue os mesmos padrões implementados pela PUC Goiás para classificação dos discentes: prova de conhecimentos e prova de redação. Uma vez aprovados, os candidatos ao vestibular social são

senso comum que rotula os seus discentes ingressantes como "economicamente desfavorecidos", "socialmente incapazes" ou "diferentes", procura reafirmá-lo como política institucional que articula o ingresso, a permanência e conclusão com qualidade. Estão em causa neste projeto a compreensão de que o conhecimento é um bem comum, portanto, deve ser produzido e partilhado por todos, bem como estar a servido da vida em todas as suas dimensões: ética, estética, humana, política, econômica, cultural, dentre outras. Nesse sentido, o vestibular social entende que o ingresso à Universidade é uma possibilidade de democratização ao acesso ao conhecimento que é historicamente produzido por todos.

2. Objetivos da Política de Formação de Professores na PUC Goiás

A formação de professores na PUC Goiás assume seu compromisso com um Projeto fundamentado numa visão interdisciplinar e processual de construção do saber, fruto de relações vivas e da inventividade do sujeito. Sendo assim,

> uma formação de professores competentes para romper com essa visão homogeneizadora e coisificadora do ser humano torna-se imprescindível. A formação deve ser assumida pela universidade como sinônimo de humanização e emancipação, à medida que o saber produzido e transmitido em seu interior deve se revestir de um sentido ético e humanitário, assumindo o compromisso com a vida, com o ser humano e com o mundo (UCG, 2004, p. 15).

O que se quer demarcar aqui é que qualquer projeto formativo que se queira constituir como emancipatório deve fortalecer a consciência crítica dos discentes, em função da compreensão mais ampla de mundo, de sociedade, de humano, de educação e

---

encaminhados à segunda etapa do processo seletivo que prevê a entrevista socioeconômica. Esta última toma como critério: a) possuir renda bruta familiar de até 6(seis) salários mínimos e, nos casos em que o grupo familiar restrinja-se ao próprio candidato, a renda bruta não poderá exceder a 2 (dois) salários mínimos; b) apresentar patrimônio compatível com a renda apresentada; c) ser ingressante de primeiro período nos cursos oferecidos; d) não ser portador de diploma de curso superior. Os candidatos aprovados no Processo Seletivo poderão requerer a *bolsa de estudo* no valor de 50% do valor da mensalidade.

[5] A inclusão social aqui referida remete-se a todas as formas que se contrapõem à lógica da exclusão, num processo interno de crítica a esta lógica, ao mesmo tempo em que se põe em pauta as lutas cotidianas. A inclusão social aqui defendida não se reporta em ajustar os desajustados mas, acima de tudo, em manter alerta a crítica ao modelo econômico vigente que mascara as contradições sociais em nome de uma suposta igualdade de direitos. Desta forma, a concepção de inclusão social precisa considerar o sentido ampliado desta inclusão que perpassa pela reiterada luta em favor dos direitos humanos, sociais, políticos e civis. Isso permite colocar em pauta o respeito às diferenças e à diversidade, ao mesmo tempo em que reafirma que a condição de igualdade humana só se concretiza em condições de emancipação dos sujeitos. O acesso a Universidade e a tudo que se produz em seu interior é um instrumento democrático em favor dessa luta.

da profissão. Neste caso, a formação do(a) professor(a) na PUC Goiás deve garantir aos seus egressos:

- compreender de forma crítica a realidade social e educacional do Brasil e do mundo;
- dominar os fundamentos epistemológicos e metodológicos do conhecimento e da aprendizagem;
- dominar de forma crítica, os conteúdos pedagógicos e das diferentes ciências integrantes do currículo da educação básica;
- empreender atividades educacionais em diferentes níveis e modalidades de ensino;
- conhecer o processo do desenvolvimento humano desde a infância até a maturidade, nos seus aspectos cognitivo, social e afetivo;
- atuar no processo do planejamento educacional em todos os seus níveis e em todas as suas fases;
- interpretar, implantar e implementar as políticas educacionais nos espaços escolares e não escolares;
- promover o respeito e a valorização da diversidade cultural no processo ensino-aprendizagem, apresentando propostas emancipadoras na solução de problemas educacionais e sócio-culturais;
- articular as dimensões teórico-práticas do processo de avaliação educacional, bem como o seu papel enquanto instrumento de aprendizagem;
- realizar pesquisa articulada ao ensino e à extensão, de forma interdisciplinar, realimentando a prática pedagógica;
- estabelecer relações efetivas entre a educação e as Tecnologias da Comunicação e Informação (TIC) promovendo mediações pedagógicas entre a informação e o processo ensino-aprendizagem na utilização das diferentes tecnologias;
- fortalecer o espírito de equipe por meio da prática interdisciplinar e coletiva;
- assumir uma postura ética na prática profissional e pedagógica;
- desenvolver consciência ecológica e respeito a todas as formas de vida.

3. O Projeto Escolas da PUC Goiás e a identidade e missão da Escola de Formação de Professores e Humanidades (EFPH)

Sintonizada com seu tempo histórico, a PUC Goiás tem procurado acompanhar as mudanças sociais e as exigências que se colocam para articulação entre a formação acadêmica e o exercício profissional contextualizado. Nessa perspectiva, em 25 de junho de 2014 a PUC Goiás passa por uma reorganização administrativa estrutural. As Escolas passam a se constituir, portanto, em unidades acadêmicas que, diretamente subordinadas à Reitoria, promovem atividades de ensino, pesquisa e extensão, articulando cursos, programas e projetos de graduação, Pós-graduação e educação continuada, ministrados na modalidade presencial ou a distância, em áreas de conhecimento afins. Sendo assim,

> reafirmando a concepção formulada nas Grandes Linhas da década de 1980, era necessário e urgente criar condições para uma maior articulação entre as unidades acadêmicas para produzir uma incisiva transversalidade, entre as áreas de conhecimento e entre as dimensões da vida acadêmica. A articulação em áreas epistemológicas com alto nível de cooperação poderá dar maior visibilidade às unidades menores, favorecendo inclusive as estratégias de planejamento de longo prazo. Sem dúvida, as metas do Projeto Horizonte 60 e o dinâmico cenário contemporâneo exigem que a Instituição se torne mais orgânica e coesa, buscando padrões de alto desempenho e excelência em todas as dimensões da vida acadêmica e administrativa (PUC Goiás, 2014, p. 19).

Para além da aproximação epistemológica, a implantação do Projeto Escolas e seus respectivos cursos na PUC Goiás foi pautado também pelo desejo da Universidade em garantir uma nova cultura organizacional que a projetasse internacionalmente e ampliasse todo o potencial humano, científico e tecnológico por ela acumulado nos últimos cinquenta anos a serviço do desenvolvimento humano, cultural, econômico e social. Sendo assim:

> a renovação da organização acadêmico-administrativa tornou-se, então, condição impreterível para o alcance dos objetivos institucionais fundantes. No contexto atual, em pleno século XXI, a mudança é uma exigência para toda instituição que almeja ser dinâmica, atualizada, academicamente integrada em todos os níveis de ensino, pesquisa, extensão e gestão (PUC Goiás, 2014, p. 20).

Com base nesses pressupostos e opção institucional, em 2014 são implantadas as duas primeiras Escolas: a de Formação de Professores e Humanidades e a de Direito e Relações Internacionais. Esta mudança implicou inúmeros debates sobre os princípios, diretrizes e práticas institucionais e acadêmicas tendo em vista a interdisciplinaridade e a construção do conhecimento não mais nucleado por Departamentos isolados mas, acima de tudo, por um projeto em que a identidade epistêmica das Áreas do Conhecimento deveriam orientar os Projetos dos Cursos. É neste contexto que a Escola de Formação de Professores e Humanidades – EFPH é criada e regulamentada. Os departamentos que administravam os cursos de formação de professores foram extintos e a Coordenação de cada um desses cursos foi instituída.

Assim, a Escola de Formação de Professores e Humanidades – EFPH, no âmbito da Pontifícia Universidade Católica de Goiás – PUC Goiás, além de sua tarefa particular de formar professores, pesquisadores e profissionais da educação tem também por função própria de promover, incentivar e realizar atividades que tenham por objetivo a formação no campo das humanidades, voltada para todos os cursos de Graduação da PUC Goiás.

4. Objetos de estudo e trabalho da EFPH

Na consecução do seu Projeto Pedagógico a EFPH ocupa-se dos seguintes objetos de estudo e trabalho:

- **A formação dos Profissionais e Pesquisadores da Educação e da Sociedade –** entendida não como mera atividade de uma Escola que oferece cursos de Licenciaturas, Bacharelados e Tecnólogos mas que, acima de tudo, se constitui como referência no campo dos debates, das Políticas e das Práticas concernentes à formação de professores e dos diferentes campos da ciência. A EFPH se ocupa da missão de formar profissionais para a Educação Básica e Pesquisadores com sólida formação teórica, formação ética, estética, política e pedagógica. Portanto, o protagonismo que marca a experiência da EFPH como instituição formadora é aquele que implica a luta cotidiana pela conquista da valorização dos profissionais da educação e a afirmação da Pesquisa Científica. Essas defesas ocorrem no contexto do conjunto de múltiplas atribuições definidas no âmbito das conquistas sociais e nas orientações formuladas pelos sistemas educativos, em que se inscrevem as funções docentes e no campo da pesquisa. Nesse sentido, o acadêmico dos cursos de licenciatura, bacharelado e

tecnológico da EFPH deve ser preparado para atuar em ações de representação da categoria, do funcionamento de sistemas de ensino e dos movimentos sociais e de entidades científicas e de pesquisa que tenham relação direta e/ou indireta com a formação do cidadão e com a produção do conhecimento.

- **A Formação Humana –** centrada em pressupostos que contemplem a dimensão crítica, humana, social, histórica e espiritual. Estas dimensões devem estar ancoradas em uma experiência formativa que prime pelo diálogo interdisciplinar entre campos do conhecimento que apreendam o humano e a sociedade em sua totalidade filosófica, teológica, histórica e social. Isso implica que a formação em humanidades trata do fenômeno humano, social e político a partir daquilo que constitui a relação fé-ciência. Portanto, no Projeto Pedagógico da EFPH a formação humanística deve se constituir para além do oferecimento de disciplinas para os cursos de Formação de Professores e Bacharelados no interior da própria Escola mas, acima de tudo, se constituir como referência na produção de estudos, debates, pesquisas, publicações e produção de conhecimentos entre diferentes instâncias e Escolas da PUC Goiás, a fim de reafirmar os valores, missão e princípios da Universidade.

5. Diretriz Comum ao Projeto de Formação de Professores

O Projeto de Formação de Professores na PUC Goiás expressa um esforço institucional em garantir os preceitos que orientam a Resolução Nº 2, de 1º de Julho de 2015 que *Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada* e das *Diretrizes Curriculares Específicas dos Cursos de Licenciaturas.*

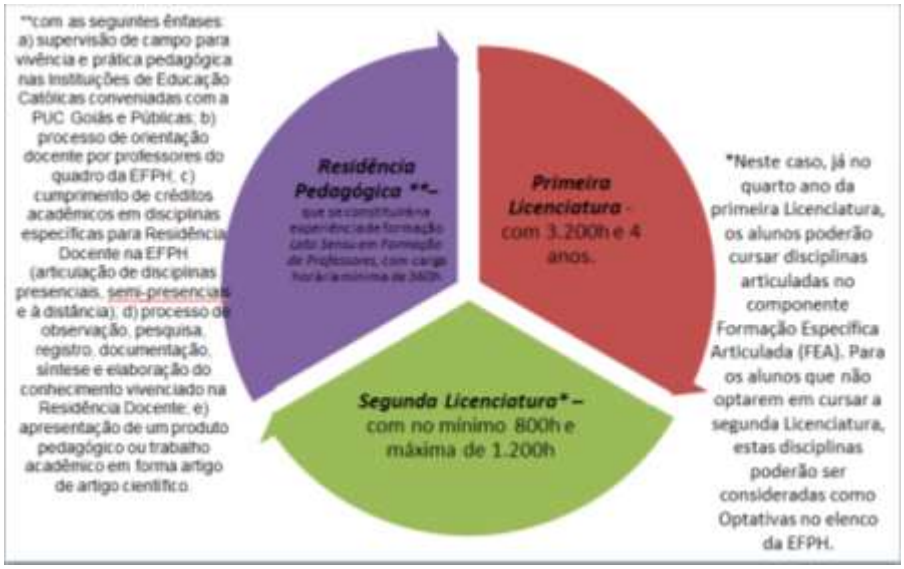
O resultado desse debate foi materializado em novas Diretrizes Comuns ao Projeto de Formação de Professores da PUC Goiás que primou: a) por uma proposta inovadora no campo da formação inicial e continuada (primeira licenciatura, segunda licenciatura e residência docente); b) pelo fortalecimento dos princípios que orientam a formação de professores na PUC Goiás; c) pela inovação curricular que agrega Projeto Integrador (PI), Práticas como Componentes Curriculares Orientadas (PCCO), Fundamentos Gerais da Docência (FGD), Linguagens e Comunicação (LC), Formação em Humanidades (FH), Estudos Interdisciplinares (EI), Formação Específica (FE), Formação Específica Articulada (FEA); d) a flexibilização curricular no oferecimento

de Disciplinas Eletivas; e) o exercício da interdisciplinaridade na condução das atividades acadêmicas ao longo do curso; f) a articulação e verticalização dos estudos da Graduação, Pós-Graduação e Extensão nos Núcleos de Ensino, Pesquisa e Extensão (NEPE) e Programas de Extensão; g) o rigor científico nos processos acadêmicos (pesquisa, investigação, registro, sistematização, documentação e socialização do conhecimento).

O Projeto de Formação de Professores da PUC Goiás prevê as seguintes articulações:

- ***Primeira Licenciatura*** - com carga horária de, no mínimo, 3.200h, com duração de, no mínimo, 4 anos.
- ***Segunda Licenciatura*** – com carga horária de, no mínimo 800h ou de 1.200h. Todos os cursos de Licenciaturas oferecerão a modalidade da segunda Licenciatura. Todavia alguns poderão articular as matrizes curriculares afins. Da mesma forma, ainda poderão ocorrer articulações entre matrizes dos cursos de licenciaturas e seus respectivos bacharelados afins. Neste caso, já no quarto ano da primeira Licenciatura, os discentes poderão cursar disciplinas articuladas no componente Formação Específica Articulada (FEA). Para os discentes que não optarem em cursar a segunda Licenciatura, estas disciplinas poderão ser consideradas como optativas no elenco da EFPH ou em outros cursos da PUC Goiás.
- ***Residência Docente*** – que se constituirá na experiência de formação *Lato Sensu em Formação de Professores,* com carga horária mínima de 360h, com as seguintes ênfases: a) supervisão de campo para vivência e prática pedagógica nas Instituições Públicas ou de Educação Católicas conveniadas com a PUC Goiás; b) processo de orientação docente por professores do quadro da EFPH; c) cumprimento de créditos acadêmicos em disciplinas específicas para Residência Docente na EFPH (articulação de disciplinas presenciais, semi-presenciais e à distância); d) processo de observação, pesquisa, registro, documentação, síntese e elaboração do conhecimento vivenciado na Residência Docente; e) apresentação de um produto pedagógico ou trabalho acadêmico em forma de artigo científico.

Gráfico 1 - Perfil Geral do Projeto de Formação de Professores da PUC Goiás

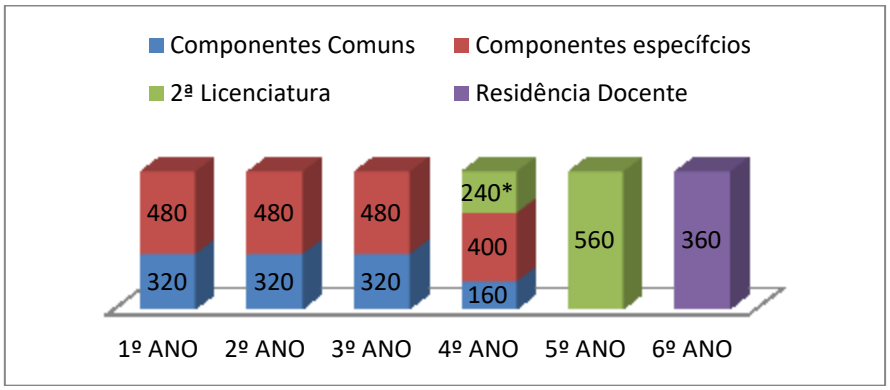


6. Formação Comum no Projeto de Formação de Professores da PUC Goiás

Ainda que o Projeto de Formação de Professores na PUC Goiás articule primeira licenciatura, segunda licenciatura e residência docente, o percurso formativo dos ingressantes segue o itinerário de escolha por eles definido:

a) O discente pode ingressar e concluir apenas a primeira licenciatura;
b) O discente pode ingressar, concluir a primeira licenciatura e fazer a residência docente;
c) O discente pode ingressar, concluir a primeira licenciatura e articulá-la com a segunda, concluindo ambas;
d) O discente pode ingressar, concluir a primeira e a segunda licenciatura e cursar a residência docente;
e) Os egressos de outras IES que cursaram licenciatura poderão matricular-se diretamente em uma segunda licenciatura da PUC Goiás.
f) Os egressos de outras IES que cursaram licenciatura poderão matricular-se diretamente na Residência Docente.

Gráfico 2 – Percurso formativo no Projeto de Formação de Professores da PUC Goiás



*as disciplinas que compõe estas 240h fazem parte da Formação Específica do Curso que compõe as 3.200 horas da primeira licenciatura e poderão ser aproveitadas na segunda licenciatura a partir dos cursos articulados para compor as 800 horas da segunda licenciatura.

Os elementos curriculares comuns e específicos no Projeto de Formação de Professores preveem uma ampla formação que articula valores humanísticos, elementos da linguagem e da comunicação, fundamentos da docência, estudos interdisciplinares, além de aspectos centrais da formação específica dos cursos. De modo geral, os elementos comuns à formação assim se constituem agrupados em campos formativos que orientam o perfil do professor e investigador da realidade social/educacional:

Formação em Humanidades – FH

Formação de professores numa perspectiva humanística alicerçada nas dimensões filosófica, ética, estética, social, política e religiosa.

Fundamentos Gerais da Docência – FGD

Fundamentos e processos que permitem aos professores a compreensão da docência e suas interfaces com as teorias da educação, a compreensão da escola e suas formas de organização política, social, educativa e o reconhecimento dos sujeitos e seus processos de aprendizagem e desenvolvimento humano política, social, educativa e o reconhecimento dos sujeitos e seus processos de aprendizagem e desenvolvimento humano.

Linguagens e Comunicação – LC

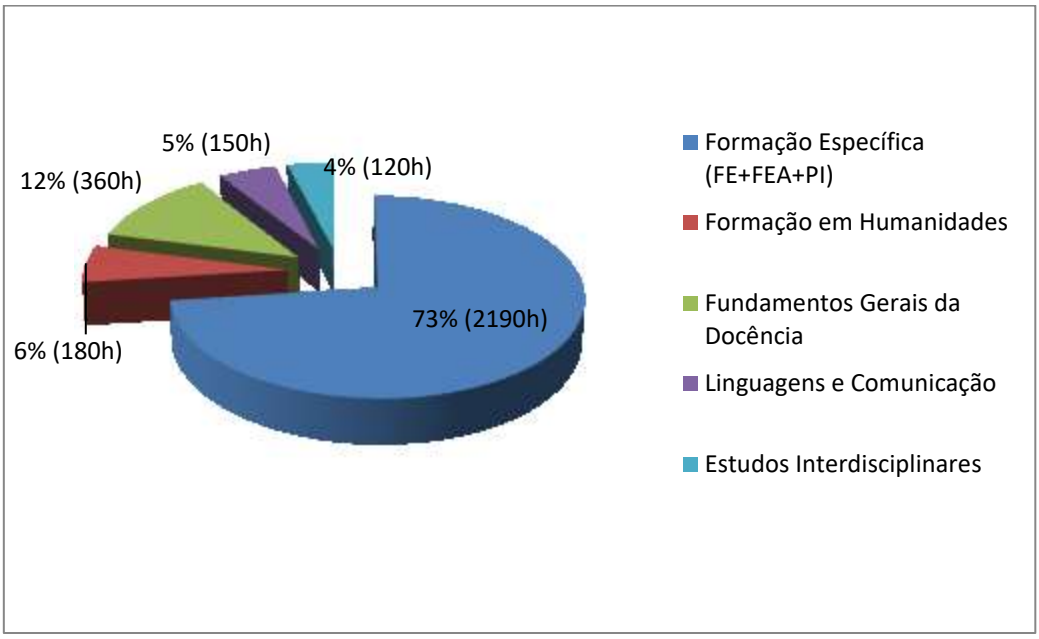
Orienta a formação de professores em seus processos de aprimoramento das linguagens e da comunicação numa perspectiva crítica, com ênfase na leitura e escrita.

QUADRO - Campos e Disciplinas Curriculares Comuns Nas Licenciaturas

ELEMENTOS CURRICULARES COMUNS NAS LICENCIATURAS		
Formação e Humanidades – FH	Sociologia e Educação	4 créd.
	Filosofia e Educação	4 créd.
	Religião, Cultura e Educação	4 créd.
Linguagens e Comunicação – LC	Leitura e Produção de Textos	4 créd.
	Língua Brasileira de Sinais – Libras	4 créd.
	Organização do Trabalho Acadêmico	2 créd.
Fundamentos Gerais da Docência – FGD	Fundamentos da Educação Escolar	4 créd.
	Psicologia da Educação	4 créd.
	Educação e Tecnologias	4 créd.
	Políticas Educacionais	4 créd.
	Gestão e Organização do Trabalho Pedagógico	4 créd.
	Didática e Formação de Professores	4 créd.
Estudos Interdisciplinares – EI	Disciplina Eletiva 1	2 créd.
	Disciplina Eletiva 2	2 créd.
	Disciplina Eletiva 3	2 créd.
	Disciplina Eletiva 4	2 créd.

A representação gráfica dos componentes comuns à formação de professores pode assim ser sistematizada:

Gráfico 3 - Elementos Curriculares Comuns e Específicos



Entre os elementos comuns que orientam a Formação de Professores da PUC Goiás encontram-se, também, os estudos interdisciplinares. Neles, o Projeto Formação de Professores da EFPH/PUC Goiás assume a oferta de disciplinas eletivas como mais

um componente curricular inovador nos PPC dos cursos. Trata-se de oportunizar aos discentes um elenco de disciplinas que tenha como natureza um conjunto de conhecimentos e saberes quem atendam aos princípios da interdisciplinaridade/transdisciplinaridade na formação de professores.

Sendo assim, as disciplinas eletivas permitem que os alunos de todas as Licenciaturas transitem entre diferentes temas oferecidos pelos diferentes cursos a partir daquilo que apregoa as Diretrizes Curriculares Nacionais de Professores em sua Resolução n. 02 de 2015. São temas que tangenciam o aspecto social, cultural, histórico e pedagógico a fim de enriquecer o sentido da docência.

Desta maneira, cada curso deverá oferecer 04 (quatro) disciplinas eletivas que serão ofertadas e elencadas em todos os PPC dos cursos. Todavia, a oferta ocorrerá conforme quantitativo de alunos a serem matriculados nos 7º e 8º períodos ou módulos, de forma a garantir que todos os cursos tenham disciplinas ofertadas em cada semestre.

Para a definição das disciplinas levar-se-á em conta sua vinculação com os Núcleos de Ensino Pesquisa e Extensão (NEPE) da EFPH em suas linhas de estudo, pesquisa e investigação. Sendo assim, qualquer tema das disciplinas eletivas deverá partir dos objetos de estudo que agreguem discentes e suas linhas. Portanto, os professores que ministrarão as disciplinas eletivas serão também aqueles que estiverem envolvidos com as temáticas desenvolvidas pelos NEPE.

Uma vez elencados os temas que comporão as disciplinas eletivas, estas deverão ser avaliadas pelo Núcleo Docente Estruturante dos Cursos (NDE) ou Colegiados, a fim de que sejam aprovadas. Uma vez ofertadas, estas poderão ser renovadas após o período de 2 anos.

Outra característica das disciplinas eletivas refere-se ao seu formato e carga horária. Por constituir-se como disciplinas interdisciplinares e com o objetivo de mobilizarem os discentes para novos estudos sobre os temas, as disciplinas eletivas serão compostas por 2 créditos, o que equivale a 30 horas. Da mesma forma, a fim de garantir o debate, a vivência, a troca de experiência e a produção de material didático/científico sobre o tema, as disciplinas eletivas terão, no máximo, 30 alunos de diferentes cursos.

7. Elementos Curriculares Específicos na Formação de Professores da PUC Goiás

Assim como os componentes comuns, há também no Projeto de Formação de Formação de Professores um conjunto de campos formativos que dão tessitura ao perfil do profissional de acordo com as exigências de cada identidade profissional. São eles:

Formação Específica – FE -Orienta a formação e atuação de professores com centralidade na especificidade dos campos do conhecimento disciplinar.

Formação Específica Articulada – FEA - Articula disciplinas específicas entre alguns cursos com o propósito de garantir a obtenção do título de segunda licenciatura ou aproveitamento de disciplinas na modalidade optativa.

Projeto Integrador – PI - Articula as Práticas como Componente Curricular Orientada (PCCO) e Atividades Externas das Disciplinas (AED[6]) numa perspectiva interdisciplinar a partir da metodologia de Projetos que deverá ser elaborada, orientada e avaliada pelo conjunto de professores que ministram as disciplinas no período ou módulo.

Ressalta-se que as Matrizes Curriculares dos cursos de Licenciatura da EFPH deverão incorporar as experiências acumuladas para a implementação da ***Prática como Componente Curricular Orientada (PCCO)*** *em uma única ação acadêmica que qualifique o ensino e a formação:* ***O Projeto Integrador (PI)***. A Prática como Componente Curricular Orientada (PCCO) é componente imprescindível nos PPC da EFPH e deve considerar o sentido ampliado deste componente formativo no perfil dos egressos dos diferentes cursos. No Projeto Pedagógico da EFPH o sentido de prática não se atrela ao *praticismo, pragmatismo ou aprender fazendo.* O sentido de prática aqui defendido implica reconhecer em cada campo da formação, os elementos imprescindíveis para que os discentes da Escola consigam, ao longo do processo formativo, reconhecerem sua profissão: identidade, saberes e fazeres. Portanto, a PCCO deve oportunizar a participação em atividades voltadas à pesquisa, reflexão e

[6] As AED constituem-se como estratégias didático-pedagógica instituídas pela PUC Goiás e regulamenta que todas as disciplinas devem garantir 10% de sua carga horária para a realização de atividades externas à disciplina: estudos, investigações, pesquisas, coleta de dados, produções acadêmicas, etc.

intervenção em situações-problema na escola ou em outros espaços educativos não formais.

Assim, a prática aqui anunciada é diferente de estágio e de atividades em laboratórios. Estas, por natureza epistêmica, já articulam teoria-prática e devem propiciar o estudo e a vivência de uma prática pautada na reflexão crítica. Sendo assim, o sentido de prática no Projeto Pedagógico da EFPH implica o reconhecimento do exercício da profissão no diálogo com a sociedade, com os diferentes sujeitos do processo formativo e do mundo do trabalho, dos limites e possibilidades da ação profissional em contextos históricos e sociais, dos espaços públicos e privados nos quais a profissão pode ser exercida, dentre outros.

A PCCO, para além do trato daquilo que refere-se à análise da escola e seus processos de ensino-aprendizagem, deve estender-se aos órgãos normativos e executivos dos sistemas de ensino, às agências educacionais não escolares, às entidades de representação profissional, às famílias e comunidade. Espera-se que as PCCO garantam uma formação centrada em um perfil profissional capaz de demonstrar autonomia, responsabilidade e compromisso social.

Com base na Resolução CNE/CP n. 2, de 09 de junho de 2015 que institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial e Continuada dos Profissionais do Magistério da Educação Básica, argumenta: "os cursos terão, no mínimo, 3.200 (três mil e duzentas) horas de efetivo trabalho acadêmico, com duração mínima de 08 semestres ou 04 anos, compreendendo: I - 400 (quatrocentas) horas de prática como componente curricular, distribuídas ao longo do processo formativo" (Art. 13). O que se percebe é uma tentativa da Legislação em "dar respostas" à uma velha crítica de que há uma dicotomia latente entre teoria e prática no campo da formação de professores. Neste sentido, ao propor a prática como componente curricular *ao longo do processo formativo,* o que a legislação prevê é o esforço em assumir uma nova postura em que os Projetos Pedagógicos inovem no campo da relação universidade-conhecimento-sociedade-formação.

A fim de atender aquilo que orienta as Diretrizes Curriculares para Formação de Professores (2015), a Prática como Componente Curricular Orientada (PCCO) constituir-se-á como uma atividade obrigatória à todos os Projetos Pedagógicos e articula duas orientações: a) a que determina as *Prática como Componente Curricular (PCC)* nas Diretrizes para Formação de Professores nas Licenciaturas; b) a que

normatiza as *Atividades Externas das Disciplinas (AED)* nos Projetos Pedagógicos de Cursos da PUC Goiás.

A PCCO tem como premissas:

- *processos de orientação acadêmica* – que implicam colaborar com os discentes no projeto de compreensão dos objetos de estudo a partir de um conjunto de orientações (roteiros, diagnósticos, debates, tutorias, dentre outras) que favoreçam a atividade acadêmica de definição, recorte, coleta de dados, análise, registro e produção escrita sobre os estudos empreendidos. Portanto, a PCCO é uma atividade orientada e acompanhada pelos docentes;
- *atitude de investigação científica* – ato que requer dos discentes o desenvolvimento de metodologias de investigação da realidade e das habilidades do pensamento: análise, comparação, julgamento, inferência, síntese, compreensão, crítica, problematização, dentre outros. Não se trata aqui de pesquisas científicas mas, acima de tudo, de oportunizar aos discentes a possibilidade de articular um conjunto de saberes e práticas de investigação que contribuam para o desenvolvimento da atitude científica;
- *atitude do pensamento e da ação interdisciplinar* – uma vez que a PCCO implica ser orientada e conduzida pelos professores do período/módulo, de forma interdisciplinar. Para tanto, cada período/módulo deve orientar a investigação da PCCO com base em um eixo ou tema central para qual convirjam a natureza epistemológica das disciplinas;
- *relação teoria-prática na formação profissional* – ato quer requer rigoroso processo de diálogo com a ciência e com o exercício profissional. Isto implica a clara definição daquilo que é central que se procure conhecer/investigar da prática na formação profissional em cada período, ao mesmo tempo em que se coloca o desafio de ter na(s) Ciência(s), o rigor com o método de estudo e reflexão;
- *ampliação da identidade profissional e seus campos de atuação* – ato que requer verticalidade no reconhecimento do objeto, do campo, da profissão, dos saberes, dos fazeres e das Ciências que elucidam a formação profissional;
- *articulação do conhecimento por Projetos Integradores* – que visam dar unidade temática à PCCO em cada módulo/período/ano mediante ações educativas que estreitem o vínculo universidade-escola-comunidade;

Todos os Projetos Pedagógicos de Cursos deverão articular as horas de PCCO e AED. Neste caso, como o Regulamento da PUC Goiás prevê 10% de carga horária em cada disciplina para AED, portanto, no conjunto das matrizes de Cursos tem-se 320 horas, uma vez que todos os cursos preveem 3200h. Como há uma exigência da DCN para Formação Inicial e Continuada (2015) de 400h de práticas como componentes curricular, então, as 80h restantes serão destinadas aos processos de pesquisa, estudo, elaboração escrita dos relatórios e apresentação dos resultados nos seminários interdisciplinares dos diferentes Projetos Integradores ao longo do curso.

A carga horária para cada Projeto Integrador deverá considerar o conjunto de horas relativo à quantidade de disciplinas no período/módulo, atentando-se para a exigência de 10% em cada disciplina. Sendo assim, os Projetos Integradores levarão em conta a natureza do trabalho a ser desenvolvido ao longo do semestre e exequível nas horas a ele destinado como atividade externa, considerando: a coleta de dados, a pesquisa, o estudo, a produção acadêmica e a apresentação.

8. Processos de implementação, acompanhamento e avaliação

Para além dos processos e instrumentos de gestão que darão suporte à implementação, acompanhamento e avaliação do Projeto de Formação de Professores, encontra-se o Núcleo de Apoio Pedagógico (NAP) como instância que se ocupará destas frentes de trabalho.

O Núcleo de Apoio Pedagógico (NAP) é uma instância de apoio à Direção da EFPH. Sua composição interdisciplinar contribui para qualificar os debates do Projeto da Escola numa perspectiva plural e acadêmica. De modo geral, o NAP articula as ações do Projeto Pedagógico a fim de dar unidade e coerência entre princípios, concepções, eixos, políticas, programas, etc. Portanto, contribui para ampliar o olhar sobre a Escola e compreendê-la em sua totalidade.

São finalidades do NAP:

a) Contribuir na elaboração, implementação e avaliação do Projeto;

b) Contribuir na elaboração do Plano de Gestão e documentos normativos da EFPH;

c) Colaborar para qualificar o Projeto em seus princípios, concepções e práticas;

d) Acompanhar o cotidiano dos Projetos Pedagógicos de Cursos, Programas de Pós-Graduação e Programas de Extensão;

e) Ser elo de comunicação entre a Direção da EFPH e Coordenações;

f) Ser *lócus* de mediação entre as Políticas de Ensino empreendidas pela Pró Reitoria de Graduação e sua materialização no campo da Escola;

g) Propor ações inovadoras na consecução dos Projetos Pedagógicos dos cursos e Programas;

h) Produzir instrumentos e metodologias de comunicação e socialização da vida acadêmica da EFPH.

Com base nestes objetivos, caberá ao NAP propor à EFPH um projeto para garantir a implementação e avaliação das ações concernentes à Escola. De posse destes dados, caberá ainda ao NAP, produzir um relatório de todo esse processo.

Por sua natureza dinâmica e processual, o Projeto de Formação de Professores da EFPH não se encerra neste documento em si. Ele se articula a uma cultura acadêmica que precisa ser consolidada em torno de princípios, eixos e práticas concernentes a um perfil profissional comprometido com a sólida formação teórica, política e pedagógica. Ele será acompanhado por um rigoroso processo de avaliação durante sua implementação. Da mesma forma, será retomado como objeto do Plano de Gestão da EFPH a partir de um trabalho da Direção Colegiada que contará com a participação do Conselho da Escola e com a interlocução com os Colegiados dos Cursos e Programas.

Enquanto instrumento de gestão, este Projeto enseja também ouvir outras experiências e expectativas para somarmos esforços na consecução do mesmo fim acadêmico. Sendo assim, insere-se em um contexto em que se deve

> formular intelectualmente a experiência humana, sempre renovada, para que a mesma se torne consciente e progressiva [...] Trata-se de manter uma atmosfera de saber para se preparar o homem que o serve e o desenvolve. Trata-se de conservar o saber vivo e não morto, nos livros ou no empirismo das práticas não intelectualizadas. Trata-se de formular intelectualmente a experiência humana, sempre renovada, para que a mesma se torne consciente e progressiva [...] trata-se de difundir a cultura humana, mas de fazê-lo com inspiração, enriquecendo e vitalizando o saber do passado com a sedução, a atração e o ímpeto do presente (TEIXEIRA, 1988, p.35).

Sendo assim, o Projeto Pedagógico da EFPH é expressão de um documento ainda em construção e em movimento:

> o conhecimento é o diferenciador do agir humano em relação ao agir de outras espécies, é a grande estratégia da espécie. Mesmo as suas

> formas enviesadas, como ocorre nos casos do senso comum, da ideologia, o conhecimento já se revela como o instrumento estratégico dos homens, testemunhando sua imprescindibilidade e sua irreversibilidade em nossa história. Por isso, quando falamos das transformações na esfera da humanidade, estamos necessariamente falando de história e não mais de evolução. História porque as mudanças vão se suceder, não mais por consequência de determinismos transitivos, mecânicos, que supostamente governam os fenômenos do mundo, mas em decorrência de significações intencionalizadoras postas pelos próprios sujeitos humanos na implementação de suas ações. Desse modo, a temporalidade da vida humana é profundamente diferente da temporalidade presente no mundo físico ou no mundo biológico. Aqui o tempo não é mais apenas uma sucessão acumulativa de novas etapas, mas uma sucessão criativa de novos estágios não necessariamente contidos nos anteriores. Daí a ideia de construção mediante a qual vem se designando a especificidade das atividades humanas em sua historicidade. E quando se fala de construção, fala-se igualmente de projeto, de planejamento, da capacidade de se prever o que se pretende realizar (SEVERINO, 2002, p. 121).

Caberá aos diferentes sujeitos desta Escola o zelo pelo cumprimento daquilo que implica pensar um documento que traga, em si, a produção de um conhecimento científico consubstanciado pelas marcas da dialogicidade e da *práxis* educativa humana e transformadora.

Referências

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS. **Regimento Geral das Escolas: Histórico e regulamentação**. Goiânia: PUC Goiás, 2014.

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS. **Projeto Pedagógico da Escola de Formação de Professores e Humanidades.** Goiânia, 2014.

UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS. **Diretrizes do Programa de Formação de Professores**. Goiânia, 2004.

SEVERINO, Antônio Joaquim. Educação e universidade: conhecimento e construção da cidadania. **Interface** – Comunicação, Saúde, Educação, v.6, n10, p.117-24, fev. 2002.

TEIXEIRA, Anísio Spínola. **Educação e universidade**. Rio de Janeiro: UFRJ, 1988.